



A pensar em Raul Brandão...

"Chegam os dias de Inverno, e aquela voz colérica, que ouço desde pequeno, engrossa e mete medo. É um rebramir que acaba sempre na mesma nota profunda – u-uu – que entra pela terra e pelas almas dentro. Andam enrodilhados no ar farrapos de nuvens e espuma, que o vento cospe para o alto. Céu desordenado e negro como as águas. Os barcos da Foz, da Murada e da Póvoa vêm arribados e procuram recolher-se a toda a pressa. Dominando a ventania, o bramido do mar ecoa cada vez mais alto: é outra voz imensa e trágica, clamorosa e trágica... A barra cerrou-se de todo em novelos sobre novelos de espuma esverdeada. Lá fora, para além da arrebenção, vinte, trinta barcos esperam uma acalmia para entrar. Grandes nuvens desgrenhadas pela lufada dispersam-se nos ares. A voz da tempestade e no céu a lividez da morte... escurece mais: no horizonte fundo remexem cóleras indistintas, e quando a vaga se levanta, vêem-se os do mexoalho nos saveiros – quatro tábuas – algumas lanchas da Póvoa e as catraias da Foz esperando o momento decisivo. Durante alguns segundos aquela cólera aplaca-se: fica então um corredor estreito onde o mar não quebra, que é preciso atravessar a toda a pressa, à força de remo, num curto espaço de tempo, entre a vida e a morte"

Raul Brandão "Os Pescadores", 1923

► Em 1923, Raul Brandão relatou este episódio. Volvidos quase 100 anos da sua obra, seríamos levados a pensar que esta realidade se distanciaria da realidade que hoje encontramos na costa portuguesa. Porém, ainda verificamos que semelhantes palavras, com as devidas adaptações históricas, podiam ter sido escritas hoje, uma vez que no inverno é com alguma frequência que jornais noticiam acidentes no mar.

Por isso, há que ser claro: os riscos são intrínsecos à atividade piscatória, não podendo ser eliminados de forma definitiva. No entanto, esta afirmação não deve significar que fiquemos de braços cruzados. É cada vez mais premente agregar esforços para minimizar esses riscos.

Um caminho para implementar mais e melhores práticas de segurança tem vindo a ser trilhado. Nas últimas décadas as condições de trabalho na pesca melhoraram significativamente. Essa melhoria deveu-se, entre outras coisas, à renovação e modernização da frota que permitiu munir as embarcações de melhores meios de segurança a bordo, quer devido às exigências legais quer ao avanço na tecnologia. Além disso, hoje em dia as companhias têm acesso a uma previsão mais precisa sobre o estado do tempo,

o que minimiza a probabilidade de serem surpreendidos por uma tempestade. Por outro lado, deu-se um avanço na formação profissional que dotou os pescadores de mais conhecimentos sobre a segurança no mar. Por último, os meios de socorro também tornaram-se mais eficientes. Estas melhorias traduziram-se, por exemplo, numa significativa diminuição dos acidentes graves.

Apesar deste quadro positivo, há ainda uma excessiva sinistralidade na costa portuguesa, nomeadamente na atividade piscatória, devido a diferentes fatores. Recordamos que no ano de 2015 na carteira da Mútua dos Pescadores registaram-se cerca de 776 acidentes de trabalho e 162 acidentes marítimos (dados de novembro de 2015). E o inverno é o período mais crítico para a ocorrência de acidentes. Não obstante as condições de segurança na pesca terem melhorado, a sombra do risco e do perigo ainda está muito presente. Dizer que o mar acarreta riscos já é hoje um dado comum. A aleatoriedade e imprevisibilidade do meio é um elemento caracterizador das comunidades piscatórias. O ambiente físico onde a pesca se desenvolve é instável, estando sujeito a mudanças sazonais e a fenómenos atmosféricos que podem ser repentinos no tempo e no espaço. E as

embarcações de pesca estão ainda muito vulneráveis a essa instabilidade. Existe, também, outra panóplia de situações que conduzem ao aumento do risco na atividade, como por exemplo, o afastamento dos meios de socorro, as condições dos portos e barras, o assoreamento...

Hoje em dia verificamos que a degradação da frota, o envelhecimento dos profissionais, a lacuna ainda existente na formação e qualificação dos pescadores são fatores que potenciam o aumento do risco. Acresce a isso o facto de que a própria classe está pouco sensibilizada e consciente para a necessidade de boas práticas de segurança no mar havendo, ainda, alguma resistência na alteração de hábitos. Também é importante frisar que os baixos rendimentos potenciam práticas mais arriscadas, por exemplo, verificamos que tem aumentado o número de horas que pescadores passam no mar, acumulando-se cansaços! Este conjunto de fatores, aqui descritos brevemente, demonstra que a questão do perigo na atividade piscatória é complexa. Se por um lado existem situações imprevisíveis e difíceis de controlar, por outro, existem aspetos que podem ser minimizados através de regulamentação e sensibilização. Face a isto, o que urge fazer?

É necessário continuar a promoção de uma intervenção estratégica que deve ser coordenada e direcionada para a prevenção, proteção e segurança da vida humana no mar, envolvendo não só os organismos responsáveis mas incluindo outras instituições e organizações representativas. Se os próprios atores se sentirem envolvidos na elaboração de uma política de segurança, então, certamente, será mais eficaz a sua implementação. Esta intervenção deve potenciar a promoção de uma cultura de segurança no mar dotando as companhias de melhores competências com vista à identificação dos riscos e prevenção de acidentes. Companhias melhor informadas e consciencializadas serão mais capazes de compreender os riscos, agir de forma mais prudente utilizando os meios de prevenção e segurança ao seu dispor.

Como foi dito, passos têm sido dados e a Mútua foi acompanhando-os. Destacamos a criação de uma Comissão Permanente de Acompanhamento para a Segurança dos Homens no Mar - na qual a Mútua marca presença - dirigida pela Autoridade Marítima Nacional, com o objetivo de reforçar e promover as condições de segurança na atividade da pesca. Também é de mencionar o importante contributo da Autoridade para as Condições no Trabalho (ACT) com a campanha para a "Melhoria das Condições de Trabalho na Pesca" e, mais recentemente, com a produção do "Guia Prático de Segurança e Saúde no Trabalho no Setor da Pesca" onde identificam de forma clara os riscos profissionais na pesca e apontam medidas preventivas de acordo com cada arte de pesca. A Autoridade Marítima através do Instituto de Socorros a Náufragos também se tem demonstrado muito preocupada com estas questões e, como tal, desenvolveu o programa Mar Seguro, ao qual a Mútua aderiu, e que tem promovido, desde dezembro, ações de sensibilização e divulgação sobre as questões de segurança marítima. A Mútua além de apoiar estas iniciativas também tem desenvolvido ações próprias, nomeadamente ao nível da formação, com vista a fornecer competências para melhor adoção de práticas de prevenção e segurança, recordemos que o projeto Salva-Vidas em 2014 formou cerca de uma centena de pescadores com certificação em SCTW.

Um longo caminho ainda está por desbravar. O inverno chegou, com ele a possibilidade de condições meteorológicas adversas aumenta e apesar de todas estas iniciativas verificamos a atividade da pesca ainda é vulnerável quando o estado do tempo é mais severo. O perigo das tempestades ou das temperaturas reduzidas é bem conhecido pelos pescadores, mas tal não significa que a sua prevenção redobre, vemos muitas vezes pescadores a arriscar mais, dados os baixos rendimentos da atividade, que se agravam no inverno. Os organismos competentes bem como as associações locais durante o inverno têm de



estar (ainda) mais alertas e trabalhar junto das comunidades para a sensibilização dos perigos que esta época do ano traz. Porque as lacunas existentes na segurança na pesca são trazidas à tona no inverno, onde se denota a vulnerabilidade dos profissionais e das embarcações quando o tempo se torna mais rigoroso e porque queremos que as palavras

de Raul Brandão deixem de fazer eco nas nossas memórias, reiteramos a necessidade de informar e prevenir o risco para que o mar não pinte de luto as comunidades piscatórias. ■

Vanessa Amorim
Mútua dos Pescadores

SEGUROS
MÚTUA
DOS PESCADORES

**A tua
segurança!**

site: www.mutuapescadores.pt
e-mail: geral@mutuapescadores.pt • tel.: 213 936 300